**RECÉM-NASCIDOS E A INCIDÊNCIA DA CANDIDÍASE PSEUDOMEMBRANOSA: REVIÃO DE LITERATURA**

Raiany Larissa da Silva Farias1; Anna Carolina da Silva Medeiros2; Renata Carolina de Lima Silva3; Marcela Côrte Real Fernandes4; Maria Luísa Alves Lins5; Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo6.

1,2,3Graduanda em Odontologia no Centro Universitário Facol- UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

4Doutora em Clínica Integrada pela UFPE; Docente da UNIFACOL.

5Especialista em Harmonização Orofacial; Docente da UNIFACOL

6Doutor em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela PUC/RS; Docente da UNIFACOL

Email: raianyfarias@gmail.com

**RESUMO:**

INTRODUÇÃO**:** A candidose, ou “candidíase”, é uma infecção fúngica causada por leveduras do gênero *Candida. C. Albicans,* fungo que compõe a microflora oral. É popularmente conhecida como sapinho, que na maioria das vezes atingem indivíduos que possuem o sistema imunológico comprometido ou pouco desenvolvido, como em recém-nascidos(RN) prematuros. OBJETIVO:Abordar os fatores etiológicos dessa patologia, bem como suas características clínicas, tratamento e prevenção em neonato, salientando a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce dessa patologia**.** METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com abordagem descritiva, utilizando fontes indexadas nas bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE via PUBMED. Foram incluídos trabalhos relevantes publicados entre 2022 e 2024. RESULTADOS: Sua patogênese inicia quando as leveduras se unem aos resíduos de açúcar na mucosa bucal ou às proteínas da matriz extracelular das células epiteliais. O baixo peso ao nascer e o tempo prolongados dos RN prematuros em internação hospitalar, desencadeiam a ocorrência dessa patologia. Clinicamente a candidíase do tipo pseudomembranosa, é a mais comum em RN e suas características clínicas abrangem a presença de placas ou nódulos brancos na região da mucosa oral, com uma consistência gelatinosa e amolecida, que são facilmente removidas. Sua localização aparecem nas regiões de palato, na mucosa jugal e na língua, como também pode surgir em qualquer outra área da cavidade oral. Na maioria dos casos, essa patologia é assintomática, mas em alguns casos pode ocorrer dor e ardência, onde há presença de ulcerações. O diagnóstico é feito através dos sinais e sintomas clínicos, onde o cirurgião-dentista utiliza a cultura microbiológica, citologia exfoliativa, pesquisa direta de fungos, como complemento ao diagnóstico clínico. O tratamento consiste na higiene oral, com terapia tópica e sistémica. Na prevenção, deve-se aplicar um protocolo de cuidados bucais, a lavagem rigorosa das mãos, higienização da boca utilizando hastes de algodão ou gaze embebida em uma solução antimicrobiana, diminuindo os riscos de aspiração de secreções orais elevando a cabeça do paciente e usar o mecanismo de aspiração sempre quando for necessário, com a finalidade de minimizar a colonização do biofilme bucal por patógenos e prevenir possíveis complicações sistêmicas nos RN. CONCLUSÃO: Portanto, o diagnóstico precoce de candidíase bucal em RN prematuro é de fundamental importância pois favorece o imediato tratamento tópico com higienização, a eliminação de pseudomembranas e aplicação tópica de antifúngicos, prevenindo que a situação clínica do RN se agrave.

Palavras-chave: Candidíase Bucal. Patologia Bucal. Diagnóstico.

Área Temática: Emergência Cliníca.